

5ª PARTE

DISCURSOS

Cidadania Maranhense⁵⁴

Francisco Marialva Mont'Alverne Frota

Subo a esta tribuna da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, instância magisterial da liberdade e do povo maranhense, transfigurado pela paz elísia que me alcança ao sentir que se cumpre mais uma etapa do meu destino: o de ser maranhense. Sinto que há, como agora, uma perfeita convergência entre a maré montante dos meus sonhos e a tessitura dos fios do destino sobre minha vida. E não há local mais honroso para mim que este anfiteatro, *ágora* das decisões do povo maranhense. Devo este momento de bem-aventurança ao Deputado Joaquim Haickel, autor do Projeto de Resolução nº 21/2010, transformado na Resolução Legislativa nº 598/2010, o que me faz somar à admiração das qualidades intelectuais do confrade da Academia Maranhense de Letras, a gratidão pelo gesto que me deixa desvanecido. E alongo o penhor de meus agradecimentos aos Senhores Deputados que aprovaram a concessão do título de Cidadão Maranhense. Externo minha alegria nesta hora inefável repetindo o verso de Rilke, das *Elegias de Duino*:

Estar aqui é um esplendor...

Repito meus propósitos cívicos, como fiz na noite de minha posse na Casa de Antônio Lobo:

Aqui me tendes, com inabalável devoção ao Maranhão, terra que escolhi porque quis para amá-la, para servi-la, sem dela me servir, o que muito me honra.

54 Discurso pronunciado na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, na sessão de outorga do título de Cidadão Maranhense, a 2 de dezembro de 2010.

Redigo, tenho recebido acolhimento das instituições culturais e da sociedade maranhense. Vivo em ambiência fraterna com os maranhenses. Estou integrado aos hábitos dos maranhenses. Tenho a honra de haver nascido em Sobral, no Ceará, mas sou maranhense porque fiz nascer dentro de mim o Maranhão, terra da minha mulher, filhas e netos e centro de minha atividade laboral e cultural.

O meu maranhenseamento é mais forte que o de outros. Antes de mim, meu avô materno e meu tio sogro estiveram em São Luís, um estudou e o outro viveu aqui, trabalhou e constituiu família, cuja primogênita é minha mulher. Evoco seus nomes com carinho e emoção: Antônio Mont'Alverne Filho e Francisco Mendes Frota. Houve como que uma concordância entre os representantes do meu sangue, dos costados materno e paterno, sem minha interferência, para que eu viesse, no tempo próprio, isto é, no futuro, viver no Maranhão. De certa forma decidiram sobre meu destino. Observem: o avô e o sogro são, como eu, de Sobral, no Ceará. São, pois, representantes de três gerações de sobralenses fascinados pelo Maranhão.

Do meu avô, tenho em minha biblioteca um exemplar raro, da tradução de Sotero dos Reis do livro: *Comentários de Caio Júlio César*, impresso na Tipografia Belarmino de Matos, estabelecida na Rua da Paz, nº 4, em 1863.

Meu sogro, Mendes Frota, chegou aos 96 anos lúcido. Era uma aroeira do Ceará, resistente ao sol e à chuva. Honrado, destemido e respeitado. Reponta ele na minha memória: baixo, forte, a bela cabeça branca iluminada pelos grandes olhos azuis, plantada no largo torso. Pisava forte, falava alto. Infatigável no trabalho. Cordial com os amigos. Não levava desaforo para casa. Foi marido exemplar e pai afetuoso. Conheci-o de perto: sobralense como eu, maranhense como eu. Do cimo desta tribuna, ao receber o título de Cidadão Maranhense, em 2001, deixou Mendes Frota, para a família e sociedade a que pertencia, mensagem de cristianismo, ética e honradez, cujo fecho leio a seguir:

Sou cristão e a Deus agradeço o entendimento de que vale a pena viver, trabalhar e ser feliz. O importante na vida não é só vencer: é, sobretudo, vencer trabalhando com honestidade, dignidade, respeito à sociedade, principalmente, com moral.

Vivi minha infância no solar de minha avó materna, Maria Marphisa de Araujo Mont'Alverne. O casarão era meu fascínio pelos amplos cômodos, pelos móveis antigos, pelos adornos e, principalmente, pela casa cheia de gente: tios, primos, parentes, e visitas. Mas o melhor era o imenso quintal com castanheira de copa imensa, goiabeira e ateiras.

Jovem, bem jovem, li as obras de Eça de Queiroz, José de Alencar, Coelho Neto e Humberto de Campos, que consegui na biblioteca do meu tio, José Gerardo da Frota Parente.

Queria ser advogado e, em Fortaleza, no ano de 1966, concluí o bacharelado na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, transferindo-me, depois, da Inspetoria Fiscal do Porto do Mucuripe para a Companhia Docas do Ceará. Mas meu destino era o Maranhão.

Aqui cheguei sobretudo por Maria Gerviz, alumbrado pelos olhos que guardavam meu destino. Ela me ensinou a gostar do Maranhão, a me dedicar à sua gente. Subiu comigo rampas e ladeiras de São Luís, destacou-me as peculiaridades geográficas das regiões do Estado, tornando-me, aos poucos, um maranhense. Lembro-me que em um *tour* mostrou-me o prédio da Assembleia Legislativa, situada na Rua do Egito, onde seu avô materno, Thucydides Barbosa, foi deputado em quatro legislaturas, alcançando o período de 1913 a 1924. Deus a guarde para mim e minha família e conceda-me o favor de, chegada minha hora, vê-la a meu lado para que possa mergulhar meu ser no verde de seus olhos.

Tornei-me maranhense integral pelo casamento, pelas quatro filhas que me cercam de afeto, e com os sete netos que transformaram minha casa em florido jardim de infância.

O magistério de Georg Jellinek acentua verdade irretocável quanto à vida do gênero humano, que pendula entre o anseio do indivíduo e as reivindicações da coletividade, determinando o curso da história, pela harmonia ou confronto destas forças poderosas.

Sócrates tornou perempta a liberdade antiga da polis que escravizava o homem ao Estado. Cristo, também precursor da liberdade moderna, separou o reino de César do reino de Deus, conciliando-os na linha de sua doutrina: *Reddite ergo, quae sunt Caesaris, Caesari et, quae sunt Dei, Deo* (Mt. 22,21.)

Kant, filósofo da liberdade, na doutrina da separação dos poderes, aduziu que eles se encontravam separados, mas existia uma relação de coordenação e subordinação, com o que se completavam entre si e não devia um invadir a função do outro poder. A interpretação de Paulo Bonavides é esclarecedora do pensamento kantiano:

Considerados em sua majestade, os três poderes são por Kant assim caracterizados: o Poder Legislativo, como irrepreensível; o Executivo, como irresistível; e o Judiciário, como inapelável!.

Nos poderes – *trias política* – o Poder Soberano é o do Legislador. Atentai para isto, nobres Deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão.

Observa-se a preferência dos cientistas políticos pela democracia direta, sonhada por Rousseau, sobre a democracia indireta, defendida por Montesquieu. Mas caminhamos para a democracia semidireta, com o acolhimento constitucional das técnicas do plebiscito, referendo e iniciativa popular, consagrados nos arts. 14, *caput* e incisos I, II e III, 18 §§ 3º e 4º, e 49, inciso XV da Constituição Federal.

A Constituição do Estado do Maranhão inscreveu as mencionadas técnicas constitucionais da democracia direta nos arts. 1º, *caput* § 3º, incisos I, II e III, 10 e 44, §§ 1º e 2º.

O Estado liberal foi substituído pelo Estado social, que aprofundou os direitos fundamentais nas constituições. O renomado publicista Paulo Bonavides fez o elogio do Estado social:

Em outras palavras, o Estado social é na substância a democracia participativa que sobe ao poder para executar um programa de justiça, liberdade e segurança.

É assim que o povo se transforma em titular e objeto do poder legítimo. É assim que a Assembleia Legislativa surge como a *ágora* das nascentes da democracia direta, e fonte de recorrência dos pleitos do povo maranhense.

A história do Poder Legislativo do Maranhão se inaugura, no período das instituições imperiais, com a Mesa presidida por Manuel Pereira da Cunha. Nesta fase destacamos os nomes de João Lisboa, Sotero dos Reis, Filipe Franco de Sá, Ribeiro do Amaral e Barbosa de Godóis, cujos nomes iriam pertencer, como patronos, de algumas das cadeiras da Academia Brasileira de Letras e Academia Maranhense de Letras. Os dois últimos nominados foram fundadores da nossa Academia.

Desejo fazer nesta Casa Legislativa rápido louvor ao deputado provincial Filipe Franco de Sá, patrono da Cadeira 29 da Academia Maranhense de Letras, de que sou ocupante. Na noite de minha posse, acentuei:

Com inegável pendor para o estudo das intrincadas questões linguísticas Ruben Ribeiro de Almeida, fundador da Cadeira 29, escolheu o nome de Filipe Franco de Sá para patrono, com clara intenção de homenagear mais o glotólogo que o advogado de banca

festejada, que o jornalista de pena lúcida, que o estadista de ativa participação em três gabinetes do parlamentarismo imperial.

Partiu do deputado acadêmico Luso Torres o empenho em conseguir da Assembleia Provincial recursos para custear a publicação póstuma do livro de Filipe Franco de Sá, *A língua portuguesa (dificuldades e dúvidas)*, que só ocorreria em 1915, pela dedicação de Fran Paxeco, incansável em superar obstáculos. É consagrador o estudo de Cândido de Figueiredo, inserto no citado livro. No início deste estudo, diz o gramático português:

Mas o que muita gente de certo ignora é que o velho estadista e parlamentar era um doutíssimo linguista, que, sendo do Maranhão, tem direito a que o agrupemos na brilhante plêiade daqueles maranhenses que se chamavam Gonçalves Dias, Sotero dos Reis, João Lisboa, Odorico Mendes...

Sinto-me honrado de juntar meu nome aos de Fran Paxeco e Luso Torres exaltando a memória do parlamentar, estadista e linguista, Filipe Franco de Sá, uma das glórias da Assembleia Legislativa.

E, por referir ao período das instituições imperiais, calha à justa destacar que decorre hoje o centésimo octogésimo quinto ano do nascimento de Pedro II.

Na Velha República, na Assembleia Legislativa, deixaram lembrança memorável por vigorosa atuação, cultura jurídica e talento oratório os deputados-acadêmicos: Clodomir Cardoso, Dunshee de Abranches, Henrique Costa Fernandes, Luís Carvalho, Luso Torres, Viriato Corrêa e Domingos Quadros Barbosa Alvares.

Esta corrente luminosa que atravessa o tempo não se estanca nesse período, ao contrário, cresce como caudal impetuosa, acrescentando a galeria dos vultos do panteon da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, com o grupo de aguerridos deputados, sempre vigilantes em defender a Cultura e a Liberdade. Eis a nominata dos deputados-acadêmicos a partir da redemocratização do país, em 1946: Amaral Raposo, Erasmo Dias, Fernando Ribamar Viana, Pedro Braga Filho, José Guimarães Neiva Moreira, Raymundo Carvalho Guimarães, Evandro Ferreira de Araújo Costa, Benedito Bogéa Buzar, Sálvio Dino de Jesus de Castro e Costa, Bernardo Coelho de Almeida, Joaquim Salles de Oliveira Itapary Filho e Joaquim Elias Nagib Pinto Haickel.

Reponta na memória meu encontro com o Deputado Nagib Haickel, cujo nome neste Plenário faz permanente sua memória.

Estávamos, Mendes Frota, Daniel Aragão e eu, conversando na Casa Meruoca, quando chegou Nagib. Parece que vejo: roliço, estatura meã, o rosto arredondado, destacando-se os olhos saltados, alagados de alegria. Colocou a mão no meu ombro e logo foi ouvindo de Mendes Frota: este é meu genro Marialva. Ele, com um vozeirão, disse-me: vou sugerir, menino, duas coisas para você ir longe e ser feliz no Maranhão: primeiro, fique sempre perto do Mendes Frota, que é gente do peito; segundo, e já, de frente, com as duas mãos sobre meus ombros, foi afirmando seu vaticínio: vote sempre em mim, assim seu barco irá longe. Gostei dos conselhos, cumpri a palavra e votei também no filho, no estimado confrade Deputado Joaquim Haickel, na sua eleição para membro da Academia Maranhense de Letras. Não sei se meu barco foi longe como me desejou o Deputado Nagib Haickel, mas sei que sou feliz no Maranhão, agora sobretudo, honrado com o título de Cidadão Maranhense, proposto pelo filho, Deputado-acadêmico Joaquim Haickel.

Agradeço aos Senhores Deputados que aprovaram o Projeto de Resolução nº 21/2010. Agradeço do mesmo modo, a presença das autoridades, dos professores, da minha família e dos amigos que vieram assistir a esta sacração de minha maranhensidade.